



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2104 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 14 - Sociologia da Educação

## JOVENS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO EM GUANAMBI/BAHIA: EXPERIÊNCIAS ESCOLARES E PROJETOS DE VIDA

Anna Donato Gomes Teixeira - UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
Agência e/ou Instituição Financiadora: Capes

### JOVENS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO EM GUANAMBI/BAHIA: EXPERIÊNCIAS ESCOLARES E PROJETOS DE VIDA

Este trabalho apresenta reflexões iniciais de uma investigação cujo objetivo é compreender como os jovens (re)organizam seus projetos de vida a partir de experiências escolares na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Nessa perspectiva, cabe-nos mirar quem é o jovem que frequenta a Ensino Médio profissional; como significam a motivação e a evasão escolar nos seus projetos de vida e se existem diferenças e singularidades entre projetos de vida de estudantes do Ensino Médio técnico da rede estadual e da rede federal. Dentro da perspectiva metodológica compreensiva, o questionário, o grupo focal e a entrevista se constituirão em instrumentos principais de coleta de dados. Os sujeitos participantes da pesquisa são jovens matriculados nos cursos oferecidos pelas instituições públicas de Guanambi-BA que oferecem o Ensino Médio Técnico. Espera-se que a investigação possa colaborar para delinear uma representação do percurso formativo do estudante do Ensino Médio que possibilite enfrentar desafios provocados pelas transformações socioeconômicas, educacionais e políticas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Juventude. Projeto de vida. Ensino Médio.

### JOVENS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO EM GUANAMBI/BAHIA: EXPERIÊNCIAS ESCOLARES E PROJETOS DE VIDA

Este trabalho apresenta reflexões iniciais de uma investigação cujo objetivo é compreender como os jovens (re)organizam seus projetos de vida a partir de experiências escolares na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Nessa perspectiva, cabe-nos mirar quem é o jovem que frequenta a Ensino Médio profissional; como significam a motivação e a evasão escolar nos seus projetos de vida e se existem diferenças e singularidades entre projetos de vida de estudantes do Ensino Médio técnico da rede estadual e da rede federal. Dentro da perspectiva metodológica compreensiva, o questionário, o grupo focal e a entrevista se constituirão em instrumentos principais de coleta de dados. Os sujeitos participantes da pesquisa são jovens matriculados nos cursos oferecidos pelas instituições públicas de Guanambi-BA que oferecem o Ensino Médio Técnico. Espera-se que a investigação possa colaborar para delinear uma representação do percurso formativo do estudante do Ensino Médio que possibilite enfrentar desafios provocados pelas transformações socioeconômicas, educacionais e políticas na contemporaneidade.

Palavras-chave: Juventude. Projeto de vida. Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A extensão da educação básica para a totalidade de adolescentes e jovens é uma realidade no cenário educacional brasileiro, desde que o Ensino Médio tornou-se obrigatório. É fato que mais estudantes estão sendo matriculados tanto no Ensino Médio propedêutico como também em modalidades que oferecem a educação profissional como um diferencial de formação. Saber quem são esses jovens que escolhem a educação profissional e como organizam seus projetos de vida a partir de suas experiências formativas nessa etapa de educação é importante, principalmente quando os dados indicam que, apesar de na última década, os indicadores tanto do acesso quanto de permanência dos jovens de 15 a 17 anos na escola terem melhorado, universalizar o Ensino médio no Brasil com qualidade permanece ainda hoje, como um dos maiores desafios no campo das políticas educacionais.

As trajetórias dos jovens, principalmente dos meios populares, são marcadas por dificuldades de permanência na escola. Essas dificuldades fazem com que diminuam suas expectativas em relação ao papel da escola na realização de seus projetos de vida. Mesmo porque, segundo Leão; Dayrell; Reis (2011) ainda há um desconhecimento sobre a nova condição juvenil na sociedade brasileira, marcada por recortes intensos nas desigualdades sociais, culturais e étnicas.

Nesse contexto, a pesquisa que propomos realizar tem por objetivo compreender como os jovens (re)organizam seus projetos de vida a partir de suas experiências escolares na Educação Profissional nas instituições públicas que oferecem a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no município de Guanambi/Bahia.

Estudar as trajetórias escolares de jovens é importante, pois, como apontam Leão e Carmo (2014) a escola tem sido uma instituição central na vida dos jovens, sendo um espaço de convivência e aprendizado onde os jovens passam grande parte do seu cotidiano e fazem amigos, compartilham experiências, valores e projetos de vida. No entanto, a complexidade das trajetórias é maior quando o jovem se insere no ensino médio profissionalizante almejando definir uma profissão para o seu futuro. Diante do exposto, algumas outras questões emergem como propostas de aprofundamento da investigação em curso: quem é o jovem que frequenta a Ensino Médio profissional? Como significam a motivação e a evasão escolar nos seus projetos de vida? Existem diferenças e singularidades entre projetos de vida de estudantes do ensino médio integrado ao técnico da rede estadual e da rede federal? Abordar estas questões requer um aprofundamento no campo de conhecimento da sociologia da educação.

#### ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA

Quando se trata especificamente de jovens e seus projetos de vida, uma etapa escolar que precisa ser melhor discutida e compreendida é o Ensino Médio. A ampliação de acesso de jovens dos meios populares mudou o perfil do público que antes frequentava o Ensino Médio, promovendo na visão de alguns a democratização e para outros, a massificação do ensino. Ao considerar a idade modal para estar no Ensino Médio, 15 a 17 anos de idade, dados do IPEA (2010) apontam que apenas 50,9% desses jovens encontram-se nessa etapa de ensino, 15,9% estão fora da escola e 32,5% frequentam o ensino fundamental. Se ainda há desafios para o Ensino Médio se estruturar como etapa de formação básica para os jovens brasileiros, igualmente tem sido um dilema organizar um ensino que viabilize a preparação para o exercício de profissões técnicas, articulado com o Ensino Médio, nas modalidades Integrada ou Concomitante.

O jovem para estabelecer relação positiva consigo mesmo, com os outros, com o saber e com a escola deve viver situações que, de alguma forma, estejam ligadas ao seu "projeto de vida". Para Alves; Dayrell (2015), o projeto de vida é um processo de aprendizagem que implica amadurecimento da capacidade de integrar o passado, o presente e o futuro, bem como as condições objetivas e subjetivas, e que articulam a unidade e a continuidade de uma biografia individual, tornando-se basilar na construção da identidade do indivíduo. Refletindo sobre a construção dessa identidade, Leccardi (2005, p. 36, grifo do autor) assevera que "o futuro é o espaço para a construção de *projetos de vida* e, ao mesmo tempo para definição de si: projetando que *coisa* se fará no futuro, projeta-se também, paralelamente, *quem* se será."

Os projetos de vida, portanto, são elaborados tendo como referência a biografia e o campo de possibilidades, porque "projeto não é um fenômeno puramente interno, subjetivo, formula-se dentro de um campo de possibilidades" (VELHO, 2004, apud ALVES; DAYRELL, 2015, p. 380). Assim, na sua elaboração há de conhecer a realidade na qual se vive e os meios que dispõe para a formulação e implementação do projeto. Isso implica dizer que o campo de possibilidades sendo diferente para cada jovem, a qualquer momento pode ser alterado no curso da vida, a partir, por exemplo, dos múltiplos pertencimentos.

Há de se destacar que os jovens que chegam à escola de ensino médio não são apenas muitos, mas são também diferentes. No Brasil, a fase de transição para a vida adulta difere entre jovens pela classe social, gênero, bem como variam as formas e os tempos para se viver a condição juvenil. Nesse contexto, estudar esta problemática, definir juventude, também se apresenta como uma diversidade de possibilidades de reflexões. Estudiosos, como Leon (2009, apud DAYRELL, CARRANO, 2014) sublinham que a juventude é uma construção social, histórica, cultural e relacional que, por meio das diferentes épocas e processos históricos e sociais, foi adquirindo denotações e delimitações diferentes.

No contexto em que a problemática desta pesquisa está inserida, é mister compreender que juventude não se trata apenas de uma idade cronológica ou de uma fase transitória para a vida adulta, pois a ideia de juventude deve dizer do que o indivíduo é, e não a ideia de que será, em um tempo futuro. Juventude deve ser pensado não só como etapa de preparação para a vida adulta, mas como etapa de "crescimento totalizante" (DAYRELL, CARRANO, 2014, p. 111). Ser jovem é ter um tempo para viver essa etapa com seus percalços e suas compensações.

A juventude é, ao mesmo tempo, uma condição social e um tipo de representação. As formas e os tempos de viver a juventude diferem através do tempo e do espaço, ou seja, cada sociedade em seu tempo cria critérios para definir os marcadores de passagem para a vida adulta. No entanto, esses eventos não ocorrem numa sequência lógica previsível, o que torna a juventude atual uma categoria definida por José Machado Pais como geração ioiô. Mesmo porque,

"quando a juventude é considerada na sua diversidade, as vertentes de acesso à vida adulta mostram bastante flutuantes, flexíveis e elas próprias diversificadas" (PAIS, 1990, p. 150), coadunando com o que já foi discutido, o jovem desenvolve seu projeto de vida como protagonista em um tempo de possibilidades. E a escola, especialmente do Ensino Médio que também está se arquitetando, pode colaborar com essa construção.

As instituições públicas de ensino que oferecem o Ensino Médio Integrado ao Técnico, localizadas em Guanambi-Bahia constituem o contexto da pesquisa. São duas as instituições: o Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde e Gestão (CEEP) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBaiano). Os sujeitos participantes desta pesquisa são os jovens matriculados nos cursos oferecidos pelas referidas instituições, que, segundo dados do INEP, em 2015 efetivaram matrícula correspondente a 45,6% do total de estudantes matriculados no Ensino Médio no município. Dentro da perspectiva metodológica adotada, o questionário, o grupo focal e a entrevista semiestruturada se constituirão em instrumentos principais de coleta de dados. Para o levantamento do perfil dos estudantes será aplicado um questionário que abrangerá a formação educativa, social, familiar, econômica e cultural de cada estudante, bem como seus projetos de futuro. De posse desses dados, selecionaremos um grupo de estudantes de cada escola e de cursos variadas que participarão de grupos focais e de entrevistas.

#### CONSIDERAÇÕES EM ABERTO:

Pelo fato da pesquisa estar em andamento optei por deixar as considerações em aberto. Acredito que é preciso compreender a juventude e a complexidade de seus projetos de vida e de como os jovens os significam a partir de sua inserção no espaço da escola, especificamente na educação profissional. Espera-se que essa investigação possa colaborar para fazer emergir um olhar diferente, apresentar novas alternativas, delinear uma representação do percurso formativo do jovem estudante do Ensino Médio que possibilite enfrentar os desafios provocados pelas transformações socioeconômica, educacionais e políticas na contemporaneidade; suscitar novas questões sobre a escolarização bem como contribuir para a consolidação do Ensino Médio como etapa de formação integral do jovem no desenvolvimento de sua autonomia intelectual e pensamento crítico.

#### REFERÊNCIAS:

- ALVES, Maria Zenaide; DAYRELL, Juarez. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 41, n. 02, p. 375-390, abr./jun. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n2/1517-9702-ep-41-2-0375.pdf>. Acesso em 02 jan. 2017.
- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: Quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Org.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- LEÃO, Geraldo; CARMO, Helen Cristina do. Os jovens e a escola. In: CORREA, Licinia Maria; ALVES, Maria Zenaide; MAIA, Carla Linhares (Org.). **Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014 (Caderno 3).
- LECCARDI, Carmem. Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e o tempo **Tempo Social**, vol. 17, n.2, 2005. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12470/14247>. Acesso em 02 dez. 2016.
- \_\_\_\_\_; DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana. Juventude, projetos de vida e ensinomédio. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 32, nº 137, p. 1067-1086, out./dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2016.
- PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude – alguns contributos. **Análise Social**, Vol. 25, No. 105-106, pp. 139-165. 1990.